

EXCLUSIVO

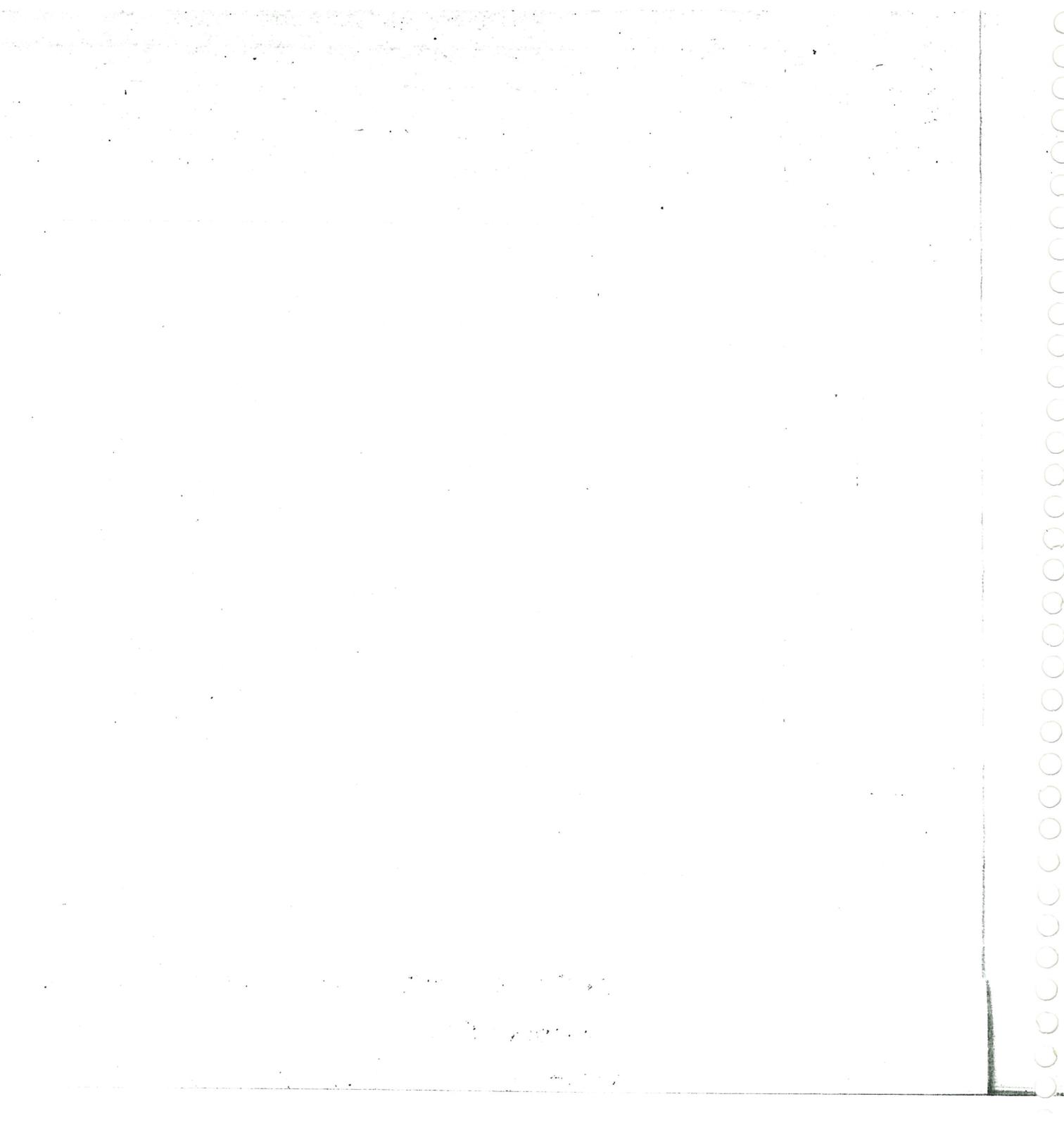
CEPLAN - SEPD

GDF SE DEPLAN/DP  
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO  
E DISSEMINAÇÃO/S

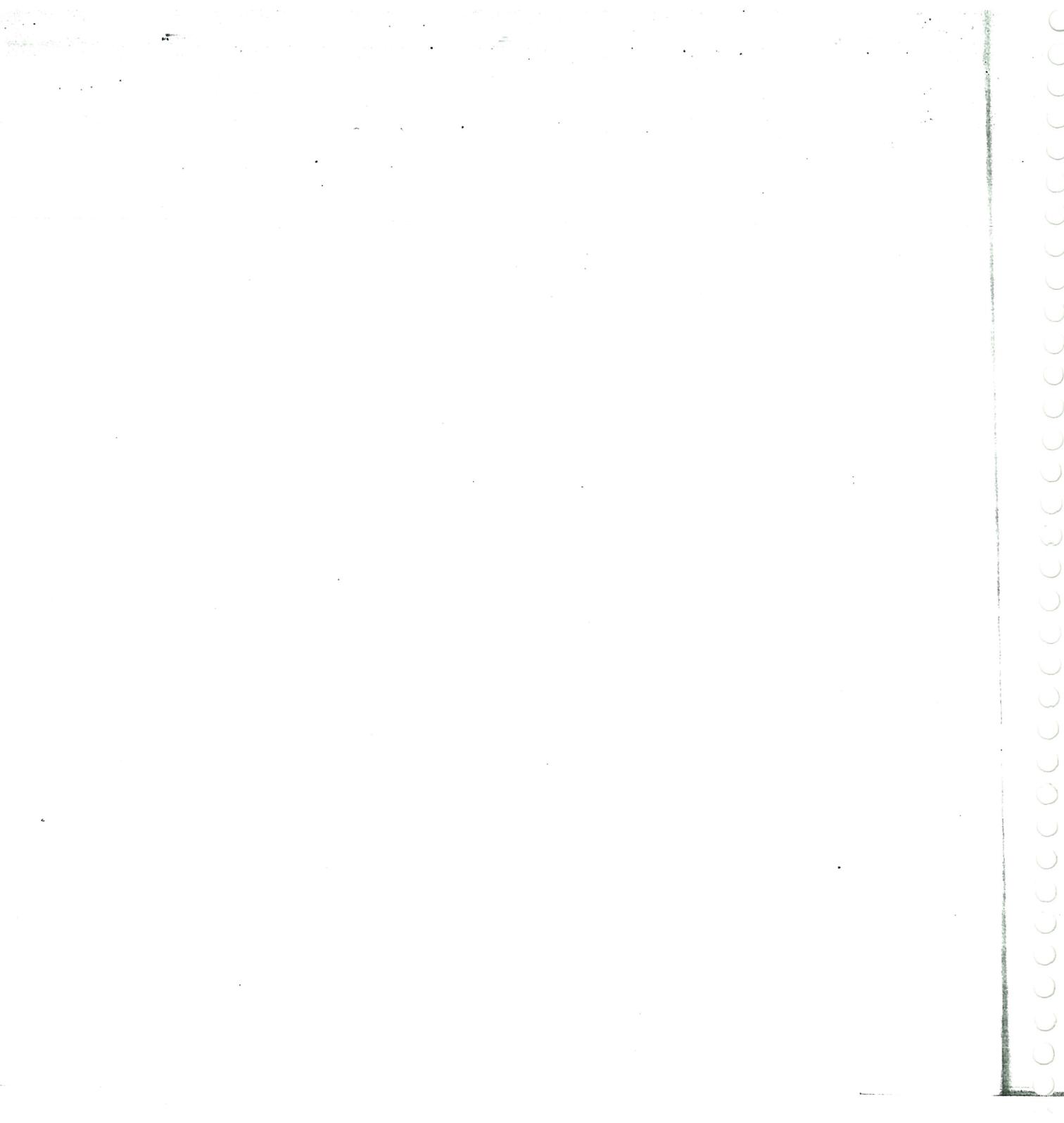


9

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO DA  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - BRASÍLIA



373.3.  
S 440 e



CEP abril/maio de 1968

Volume 1 nº 1

Órgão de divulgação do Núcleo de Pesquisas da  
Coordenação de Educação Primária

Edifício das Pioneiras Sociais - 8º andar, sala 811

CEP	Brasília	V 1	nº 1	p. 1 - 50	abril/maio 1968
-----	----------	-----	------	-----------	-----------------

Neste Número

Capa - Ilustração : Ziza de Oliveira  
Xilogravura: Doramélia C. Marra

02- Apresentação

03- Mensagem

Luz, Ivan

04- "21 de abril"

06- Entrevista

Rocha, Anna Bernardes da Silveira

10- Data Importante: "Ano da Imprensa"

Núcleo de Pesquisas

11- Implantação do Núcleo de Pesquisas

13- Gráficos

Willadino, Nélida René Gomes

Direção de Aprendizagem

15- Divulgando o Currículo de Linguagem

Morrone, Ivonilde Faria

18- Matemática: Material Didático e o Ensino

Lobo, Olinda Rocha

22- Recursos Audiovisuais na Educação

Fernandes, Maria Dias

25- Implantação de 5a. e 6a. séries

Capanema, Clélia de Freitas

De Tudo um Pouco

30- Cursos Realizados pela CEP em 1968

33- Cursos que serão Realizados

36- Calendário Escolar

37- 6a. Série

Gomes, Ester Teresinha

38- Uma Experiência com Alfabetização

39- Ensino Supletivo

40- III Semana de Estudos EATEP

Tróis, Stella dos Cherubins Guimarães

42- Centro "1" de Educação - Escola-Parque

Filippe, Ivone

Pelas Escolas

46- Campanha do Jornal Velho

Educação Especial

49- Excepcionais - Deficiência Visual

Lamosa, Verônica dos Santos

PREV

Wac

SECR

Iva

COO

Ann

CHE

Nél

PREFEITO

Wadjô da Costa Gomide

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Ivan Luz

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Anna Bernardes da Silveira Rocha

CHEFE DO NÚCLEO DE PESQUISAS

Nélida René Gomes Willadino

A P R E S E N T A Ç Ã O

Aqui está "C.E.P."

O nº 1. O 1º deste ano. Surge com a finalidade precípua de manter o leitor a par do que vai pela CEP, possibilitando o melhor entrosamento entre Coordenação - Diretores e Professores. É uma revista modesta e despretensiosa, porém, com propósito de ser útil. Criada (portanto) para servir, espera a participação de interessados, no sentido de sugerir e colaborar para melhor atingir seu objetivo.

O lançamento de uma publicação periódica de caráter pedagógico é iniciativa que merece aplausos em qualquer circunstância. Tem significado especial, contudo, quando partida, como no caso, de um órgão sobre o qual repousa a responsabilidade da Educação Primária na Capital da República. Este particular relevo decorre do fato de ser um testemunho a mais da capacidade do magistério do Distrito Federal e do seu empenho em se colocar na linha de frente do combate que a nação trava para solucionar a grave problemática educacional que a atormenta e a desafia.

Estamos em que cumprirá bem a sua missão. Suas páginas deverão abrir-se ao debate inteligente, com aquela liberdade responsável de quem sabe estar lidando em terreno em cujas lindes cabem todos os problemas humanos. Mais: de que sabe que a ciência de educação está longe de ser um simples informe para constituir uma atividade criadora, metodologicamente complexa, visando a formação integral da personalidade, o desenvolvimento de seus atributos essenciais, a fruição, pelo educando e pela comunidade, das suas potencialidades atualizadas. Os "caminhos pedagógicos" são uma escolha do educador porque conduz e, na medida e dosagem do desenvolvimento do educando na condição de sujeito, da educação, dêle mesmo.

Arte, ciência, técnica, a Pedagogia, que não pode perder de vista a finalidade do homem para não se perder, ela mesma, numa vacuidade afinalística, detém, hoje mais do que em qualquer época da História, a chave para a solução do enigmático mundo esfingético que nos interpela.

Felicitemos a Coordenação de Educação Primária pelo esforço e fazemos votos de êxito, certamente assegurado desde já, à "CEP".

Brasília, junho de 1968

ass.) IVAN LUZ

21 de abril

Transcrito da Revista Brasília, publicação da Acrópole - de Lúcio Costa.

- 1500 - Cabral avista sinais de terra...  
1752 - Tiradentes é sacrificado pela liberdade.  
1960 - Surge Brasília!

Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dêle toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulos reto, ou seja, o próprio sinal da cruz.

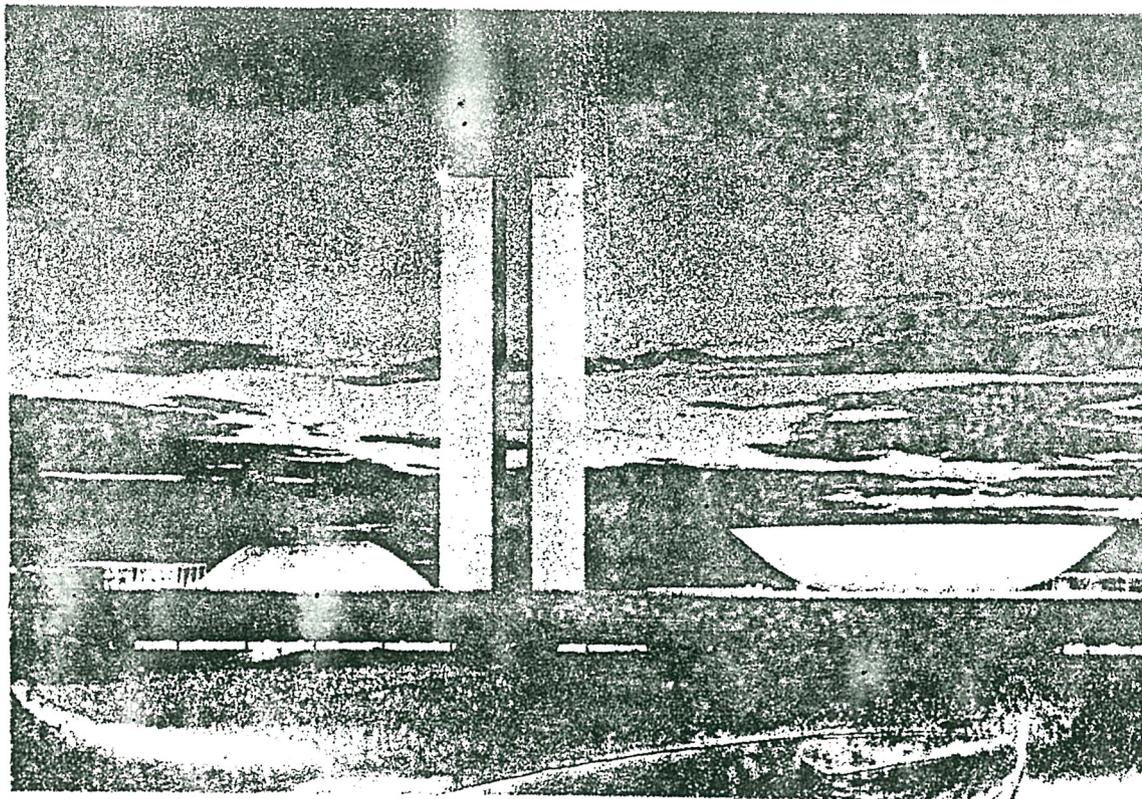
Procurou-se depois a adaptação à topografia local, ao escoamento natural das águas, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-lo no triângulo equilátero que define a área urbanizada.

E houve o propósito de aplicar os princípios francos da técnica rodoviária - inclusive a eliminação dos cruzamentos - à técnica urbanística, conferindo-se ao eixo arqueado, correspondente às vias naturais de acesso, a função circulatória tronco, com pistas centrais de velocidade e pistas laterais para o tráfego local, e dispondo-se ao longo desse eixo o grosso dos setores residenciais.

Como decorrência dessa concentração residencial, os centros cívico e administrativo, o setor cultural, o centro de diversões, o centro esportivo, o setor administrativo municipal, os quartéis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento e às pequenas indústrias locais, e, por fim, a esta

ção ferroviária, foram-se naturalmente ordenando e dispendo ao longo do eixo transversal que passou assim a ser o eixo monumental do sistema. Lateralmente à intersecção dos dois eixos, mas participando funcionalmente e em termos de composição urbanística do eixo monumental, localizaram-se o setor bancário e comercial, o setor dos escritórios de empresas e profissões liberais, e ainda os amplos setores do varejo comercial.

O cruzamento desse eixo monumental, de cota inferior, com o eixo rodoviário-residencial impôs a criação de uma grande plataforma liberta do tráfego que não se destine ao estacionamento ali, remanso onde se concentrou logicamente o centro de diversões da cidade, com os cinemas, os teatros, os restaurantes, etc.



# CEP

por intermédio da Professora MARIA ANGÉLICA BORGES, entrevista a Coordenadora de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura, a educadora ANNA BERNARDES DA SILVEIRA ROCHA.

Nasce com CEP esta página de Entrevistas. Nela falarão os educadores brasilienses a respeito deste assunto de permanente cuidado - a Educação.

Atual coordenadora da CEP é professora de Didática II, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e de Filosofia e História da Educação do Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB). Pelo Conselho Federal de Educação foi aprovada para as cadeiras de Teoria e Prática na Escola Primária e Secundária, e, Didática Geral, no Centro Universitário de Brasília. Já exerceu, na Capital Federal os seguintes cargos: Diretora da Escola de Aplicação do CEMEB, Professora de Prática de Ensino, Coordenadora do Curso Normal do CEMEB e Assessor técnico da Coordenação de Educação Média.

D. Anna, em depoimento autêntico e simples, próprio de quem se preocupa verdadeiramente com a realização de alguma coisa, respondeu às perguntas feitas numa entrevista informal. Melhor do que comentar o que foi dito, será reproduzi-lo, de acordo com os itens abordados:

1 - Considera satisfatória a educação de grau primário que se oferece às crianças do Distrito Federal?

Colocada, assim, em termos absolutos, a pergunta, evidentemente nossa resposta seria negativa. Formulada, porém, em termos de relação, poderíamos afirmar: - globalmente, parece-nos de boa qualidade, se confrontarmos os problemas sofridos pelas outras unidades da federação; - setorialmente, poderíamos afirmar ser satisfatória a educação primária das escolas do Plano Piloto, por exemplo; ser de muito boa qualidade a assistência escolar aos alunos do Centro Educacional nº 1. Há condições favoráveis ao trabalho nessas escolas.

2 - Poderia indicar algumas condições que favorecem, no sistema, a boa qualidade do ensino?

no?

Sim. - O fato de não contarmos os chamados professores leigos. Todos os professores do sistema oficial são formados por Escola Normal.

. A distribuição, até aqui, disciplinada da população escolar, sem grandes extensões de população rarefeita, o que nos permite, no mesmo dia, recrutar e reunir todos os diretores de estabelecimentos de ensino primário; oferece condição de certa unidade ao trabalho.

. O caso singular do horário complementar dos professores, os quais frequentam as escolas 4 horas semanais, fora do horário de regência de classe, permitindo-nos os trabalhos de planejamento e orientação pedagógica das atividades escolares e oportunidade de gradativo aperfeiçoamento de pessoal.

. A existência de um curso de formação de Diretores de Escolas de Ensino Elementar, os quais se preparam, especificamente para atuação no sistema.

. O interesse, finalmente, de toda a administração do Distrito Federal, pelo problema da educação, evidenciado no fato de ser, ele, a unidade da União que maior percentagem de recursos aplica no sistema edu-

cacional e no empenho com que os dirigentes de outras Secretarias se aplicam para atendimento aos problemas que a educação propõe e que, de fato, não poderiam ser resolvidos com o esforço isolado da SEC.

3 - O que considera como os três maiores problemas da Coordenação de Educação Primária?

Bem, eu diria que há problemas pertinentes à quantidade e problemas pertinentes à qualidade do ensino.

Sem a solução dos primeiros não chegaríamos aos últimos. Vale dizer, basicamente, o problema da quantidade reflete diretamente na qualidade do trabalho. Assim, ressalta, no ensino, como problema principal:

→ . O déficit de salas de aula.

O plano habitacional para o DF está muito distanciado, em matéria de recursos, do plano de assistência educacional.

Senão, vejamos. Em 1967, o déficit de salas de aula era da ordem de 128 salas. Foram construídas, para funcionamento em 1968 136 salas. O déficit, em 1968, é da ordem de 174 salas, se considerarmos solução definitiva o funcionamento das escolas em prédios cedidos por convênio com entidades particu-

laren  
ção a  
ment  
das  
turno  
em c  
O ex  
exist  
tem  
rias  
cinc  
ro a  
Ora,  
ref  
cinc  
mã  
pos  
nos  
rida  
po,  
o c  
hora  
Par  
nib  
tão  
44 s  
nen  
cer  
do c  
pop  
da  
196  
As  
ri  
au  
de  
As  
de

lares, alugados ou de construção de madeira. Existem, atualmente, 165 escolas no sistema, das quais 52 funcionam em três turnos, 5 em quatro turnos e 1 em cinco turnos.

C  
A  
R  
A  
M  
B  
A  
O exame da situação informa a existência de alunos que assistem a duas horas de aulas diárias e outros, os da escola de cinco turnos que nem esse número alcançam.

Ora, não será necessária muita reflexão para concluirmos que, cinco anos de escolaridade primária dos alunos desses grupos, corresponderão a dois anos e meio ou menos de escolaridade, em igual espaço de tempo, dos alunos que frequentam o curso Regular: quatro a seis horas diárias.

Para o corrente ano, as disponibilidades orçamentárias estão a permitir a construção de 44 salas de aulas, as quais nem cobrirão o déficit. Acrescente-se, a isso, a previsão do crescimento escolar: só a população vegetativa é estimada em 10.000 crianças, para 1969

As transferências de funcionários para Brasília representam aumento de população escolar de difícil previsão.

As construções de habitações deixam-nos antever um quadro

sombrio da falta de escolas, mesmo no Plano Piloto, onde já contamos 4 escolas funcionando em três turnos.

Outro problema a colocar é o do:

. crescimento desordenado e impreviável da população das chamadas áreas de invasão. Colocaríamos o exemplo da escola denominada Parque do Guarã. Em 1967, funcionou com 140 alunos. Em 1968, sem qualquer de terminante previsível, o número de matrículas sobe a 208, o que determina improvisação para a solução do problema.

Apontaríamos, ainda:

. o reduzido número do pessoal especializado para as tarefas específicas: diretores, orientadores de ensino, professores de educação física, música, artes, especializados para o ensino de excepcionais.

A falta desse pessoal reflete, diretamente, na qualidade do ensino;

. a ausência de disponibilidades para assistência, com material escolar, aos alunos necessitados dela. O ensino médio conta as chamadas bolsas de estudos. Grande parte de nossos alunos das Cidades Satélites e Zona Rural não possuem recursos para aquisição do material escolar mínimo necessário. As

Caixas Escolares, exatamente, o que é óbvio, nessas regiões, não contam numerário capaz de atendimento satisfatório. Um programa de leitura, por exemplo, está fadado ao fracasso, se não envolve variado material; e este, via de regra, as famílias não têm condição de adquirir, em muitos casos. Há um programa de ajuda das Caixas Escolares do Plano Piloto às das Cidades Satélites, mas que está longe de satisfazer.

4 - Seria muito pretender conhecer as principais metas a que se propõe a Coordenação de Educação Primária em 1968?

Absolutamente. Apontaríamos como principais:

- . diminuição do déficit de salas de aula e preparação de condições para a demanda da matrícula em 1969, através de estudos, já em execução com a Comissão Especial do Plano Nacional de Educação da SEC e encaminhamento do problema à autoridade competente;

- . preparação de pessoal especializado, através de cursos, já em fase de organização: Formação de Orientadores de Escola Primária e Pré-primária e de Professores de Educação Física Infantil;

- . aplicação, estudo e documentação dos novos currículos da escola primária para definição, em termos de mínimos, da direção do ensino em nossas Escolas;

- . ampliação da 6a. série primária e estudos da implantação da 7a. série em 1969;

- . regulamentação da função de diretor e revisão de salário;

- . direção nova, no sentido de iniciação profissional e aceleração de aprendizagem nos cursos supletivos;

- . elaboração sistematizada dos currículos de: Jardim da Infância e dos programas de música, educação física, recreação e artes na Escola Primária;

- . continuação da experimentação de alfabetização a partir dos 6 anos;

- . pesquisas e estudos de alguns problemas sérios, entre eles: evasão escolar, baixo rendimento no trabalho de alfabetização, rendimento escolar dos alunos do sistema na 1a. e 2a. séries do curso ginásial.

"Toda cultura é uma prisão até que se encontre a chave que lhe abra a porta: o diálogo".

## DATA IMPORTANTE

"ANO DA IMPRENSA"

24 de fevereiro - 1468 - 1968.

Data merecedora de consideração no mundo civilizado. O 50º centenário da morte de Johannes Gensfleisch Von Gutenberg, o inventor dos tipos móveis de imprensa. Por seu intermédio fez-se a composição e publicação de jornais, livros etc, contribuindo sobremaneira para a propagação da cultura.

Pouco se sabe de sua infância. Instalou a primeira tipografia em Estrasburgo. Voltou depois a Mogúncia, onde lançou a recente invenção e publicou sua primeira obra: a Bíblia Sagrada. Logo em seguida, publicou outras obras menores, inclusive uma gramática. É justamente considerado um dos maiores benfeitores da humanidade, estimulando grandemente as artes e ciências.

Faleceu em Mogúncia e foi sepultado na Igreja dos Franciscanos da mesma cidade.

Em memória de seu ilustre filho, a cidade decidiu que o ano de 1968 será inteiramente dedicado ao inventor da "arte negra", João Gutenberg.

---

## R E F L E X Ã O

O verdadeiro mundo é o mundo das idéias e não das coisas. Desde que as penetramos, sentimo-nos iluminados; nossa própria natureza, nosso destino, a conduta que devemos manter, nossas relações com os demais seres, apresentam-se-nos numa luz móvel que alegra o nosso olhar e magnetiza nossa vontade. Desde que abandonamos, somos entregues às forças cegas da natureza: sentimos apenas a nossa miséria. Só reencontramos a luz perdida, voltando para este mundo invisível.

(Louis Lavelle)

---

## Implantação do NÚCLEO DE PESQUISAS

O ensino oficial do Distrito Federal, mantido sucessivamente pela NOVACAP, CASEB, FEDF e Superintendência de Educação e Cultura e agora pela SEC, enfrenta, desde suas origens, problemas de natureza quantitativa e qualitativa.

Os aspectos de justa aspiração social de educação levaram à decisões em que o lado quantitativo prevaleceu.

Desde o ano próximo passado têm surgido condições favoráveis a dar maior ênfase às carências de natureza qualitativa da educação primária.

Não obstante o zelo e o interesse de gestões anteriores, algumas lacunas ainda permanciam.

Assim foi dinamizada a Divisão de Orientação e Supervisão, designados chefes para órgãos auxiliares, realizados cursos de aperfeiçoamento.

Em 1968 inicia-se a implantação do Núcleo de Pesquisas.

O serviço foi previsto e criado pelo próprio Regimento da SEC - Decreto "N" nº 481, de 14 de janeiro de 1966 e seu objetivo está ali definido: "realização de estudo e pesquisas que assegurem base científica ao ensino".

Atendendo à orientação da Coordenadora de Educação Primária, a equipe que compõe o Núcleo já se propôs às seguintes pesquisas:

- evasão escolar;

- ensino por fase;
- rendimento do sistema;
- método misto;
- demanda e oferta de matrícula;
- déficit de salas de aula;
- custo do aluno primário.

O Núcleo atenderá também, às solicitações de outros órgãos educacionais, e no momento implanta a REVISTA CEP.

De janeiro até o presente, o Núcleo já realizou o levantamento em Brasília, das condições econômicas dos professores primários da América Latina, para o INEP, selecionando os professores, aplicando os questionários e remetendo-os ao mesmo para análise:

- levantamento da matrícula inicial das Escolas da CEP;
- levantamento do número de alunos por escola, por turno e por série para verificar o número de vagas e excedentes das Escolas;
- levantamento das unidades escolares em funcionamento, sendo instaladas, interditadas e as condições de funcionamento;
- levantamento de dados solicitados por órgãos internos da CEP e da SEC;
- conclusão do levantamento da matrícula por idade dos alunos de 1967;
- impressão de novos Boletins de Frequência, Mapas de Movimento Escolar e Ficha do Estabelecimento.

Apresentamos nas páginas seguintes o resultado de dois trabalhos realizados por este serviço.

-RESULTADO PRELIMINAR DA MATRÍCULA NAS ESCOLAS DA CEP-  
-1968-

1. PLANO PILÔTO

Jardins -----	2.961
Escolas Primárias -----	14.223

2. CIDADES SATÉLITES

Jardins -----	60
Escolas Primárias -----	31.943

3. ZONA RURAL ----- 2.500

4. OUTRAS ESCOLAS ----- 2.863

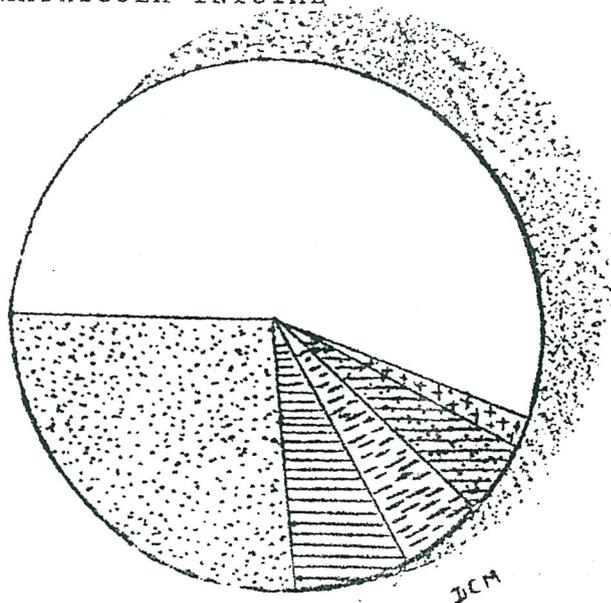
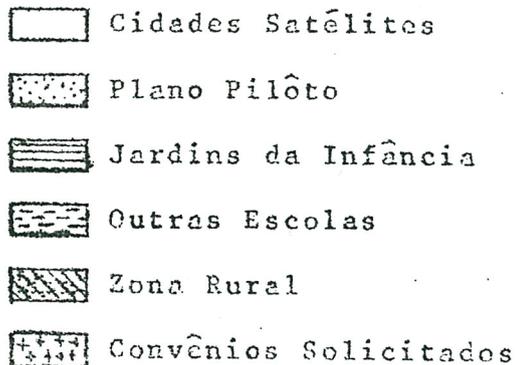
5. CONVÊNIOS SOLICITADOS ----- 701

---

TOTAL GERAL: ----- 55.256

Obs: Em outras escolas registramos:  
Escola Parque, Escolas de Convê  
nio e de Excepcionais.

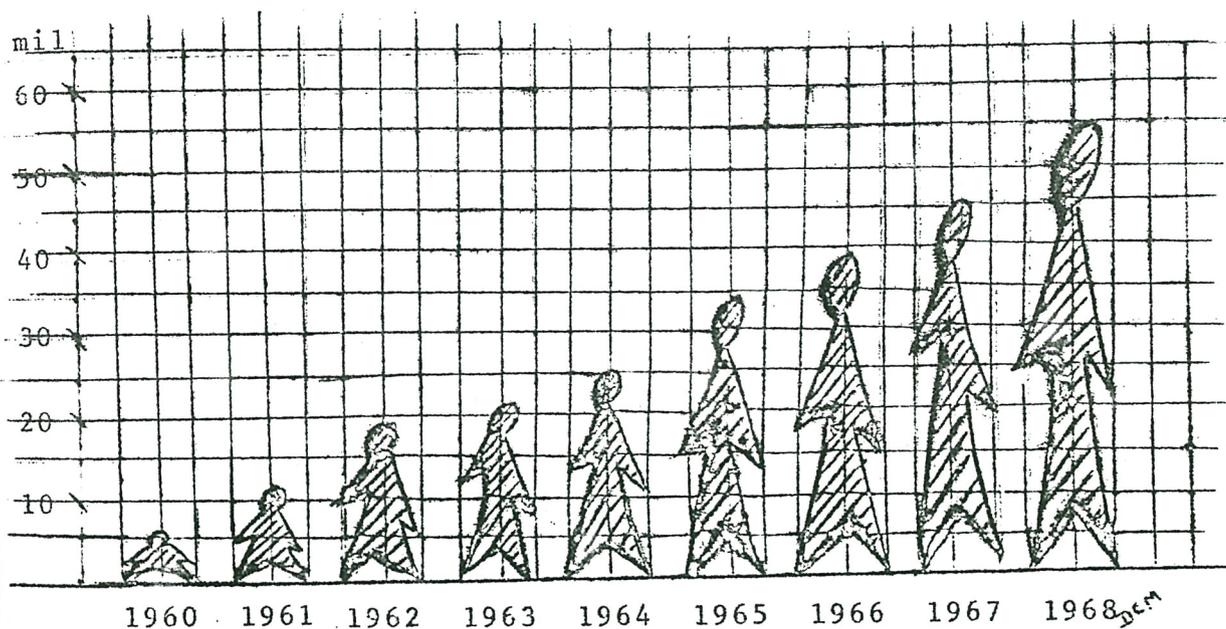
GRÁFICO REPRESENTATIVO DA MATRÍCULA INICIAL



TOTAL GERAL DO NÚMERO DE ALUNOS POR ANO, DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E PERCENTUAL DE CRESCIMENTO ANUAL - 1960 - 1968

ANOS	ALUNOS	PERCENTAGEM
1960	5.000	-
1961	11.500	130%
1962	19.060	65%
1963	22.103	16%
1964	26.564	20%
1965	33.692	26%
1966	40.355	19%
1967	45.548	11%
1968	55.256	22%

GRÁFICO DO CRESCIMENTO ANUAL DE MATRÍCULA DOS ALUNOS DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA



GUAGEM

Aspecto:- LINGUAGEM ESCRITA

A Vingança Das Formigas

Autor: Marcelo Dourado

Idade: 6 anos

Escolaridade - 3 anos.

(Integrante do grupo de alunos do Programa Experimental de Alfabetização aos 6 anos, ora em aplicação em todas as escolas-classe do Plano Piloto de Brasília)



Em um jardim de uma casa tinha uma casinha de formiga, todos os dias elas iam buscar pedaços de grama, mas naquela casa morava um garoto muito malvado.

Um dia, quando o menino estava indo para a escola ele viu o buraco das formigas, então o menino começou a matar todas. Quando ele matou todas as formigas ele encheu o buraco de terra. Quando as formigas voltaram com a comida, e elas viram tudo quebrado: As formigas ficaram com tanta raiva que Dr. João, o chefe das formigas, disse:

- Formigas, nós vamos nos vingar daquele menino Ricardo. Então as formigas começaram a pensar... pensaram... A formiguinha menor disse:

- Papai, quando anoitecer nós podemos entrar pela janela do Ricardo e nós chegamos perto da cama dele e começamos a picá-lo.

Papai responde: boa idéia, Fifina. Você é muito inteligente, mas nós temos de combinar que hora nós vamos atacar. A mãe responde: nós podemos atacar às 23 horas, marido.



CAPÍTULO II

O Ataque Das Formigas

Às 23 horas, as formigas entraram no quarto de Ricardo, e começou a bagunça. Tôdas as formigas picaram o Ricardo. Umas formigas picaram no braço, na cabeça, na perna e na barriga. Coitado do Ricardo, êle ficou todo inxado, êle até teve de ir ao hospital. As formigas ficaram tão alegres que fizeram uma festa e convidaram todos os bichos daquela esquina.



CAPÍTULO III

A Festa

Na festa tinha bôlo, pastéis, brigadeiro, Pepsicola, Grapette, Guaranã, Zupa, Tubaina, Coca-cola, Fanta, Crush, Mirinda laranja, Mirinda limão etc.

Todo mundo da festa estava dançando. A formiga e o formigo estavam dançando samba. O gafanhoto e a ninfa estavam dançando iê-iê-iê. O barato e a barata dançavam twist. O joaninho e a joaninha, o macaco e a macaca dançavam valsa. O garçon era a cobra e tinha conjunto, o nome era: os tremendões.

E a festa foi a melhor do ano porque foi muito animada.

### TÉCNICA EMPREGADA

Composição feita após troca de idéias.

(Ver Guia de Currículo de Linguagem - Aspecto - Linguagem Escrita nas séries 3a, 4a e 5a - pág. 4).

"Promover, na sala de aula, troca de idéias, para enriquecer o conteúdo das composições como:

. mimeografar perguntas em torno de um determinado tema, para serem respondidas pela classe, dividida em grupos;

. deixar que cada grupo e leja seu líder. O líder anotará as respostas que cada membro do grupo sugerir;

. ler para os alunos as conclusões de cada grupo sobre o tema sugerido;

. anotar no quadro as idéias mais interessantes e originais;

. levar cada aluno a escrever sua própria história sobre o tema em questão".

Perguntas que dirigiram a troca de idéias entre os alunos da classe de Marcelo Dourado e que motivaram a história

"A Vingança das Formigas".

ORIENTADORA: Maria do Rosário Ávila de Bessa.

PROFESSORA : Whirta N. Negry.  
Escola de Aplicação - (CEMEB).

MATERIAL DISTRIBUIDO A CADA CRIANÇA

#### NO MUNDO DAS FORMIGUINHAS

Como seria o mundo das formiguinhas?

Quais seriam seus amigos?

Como trabalhariam?

Quais as aventuras que elas vivem?

Como é a família das formiguinhas?

Como seria sua casa?

Como se divertem as formiguinhas?

Como elas vivem nas quatro estações do ano?

Quais os títulos que você sugere para uma composição sobre as formigas?

## O MATERIAL DIDÁTICO E O ENSINO DA MATEMÁTICA

Num programa de ensino em que se pretenda aprendizagem efetiva pela compreensão, é imprescindível riqueza de material didático especial e cuidadosamente preparado.

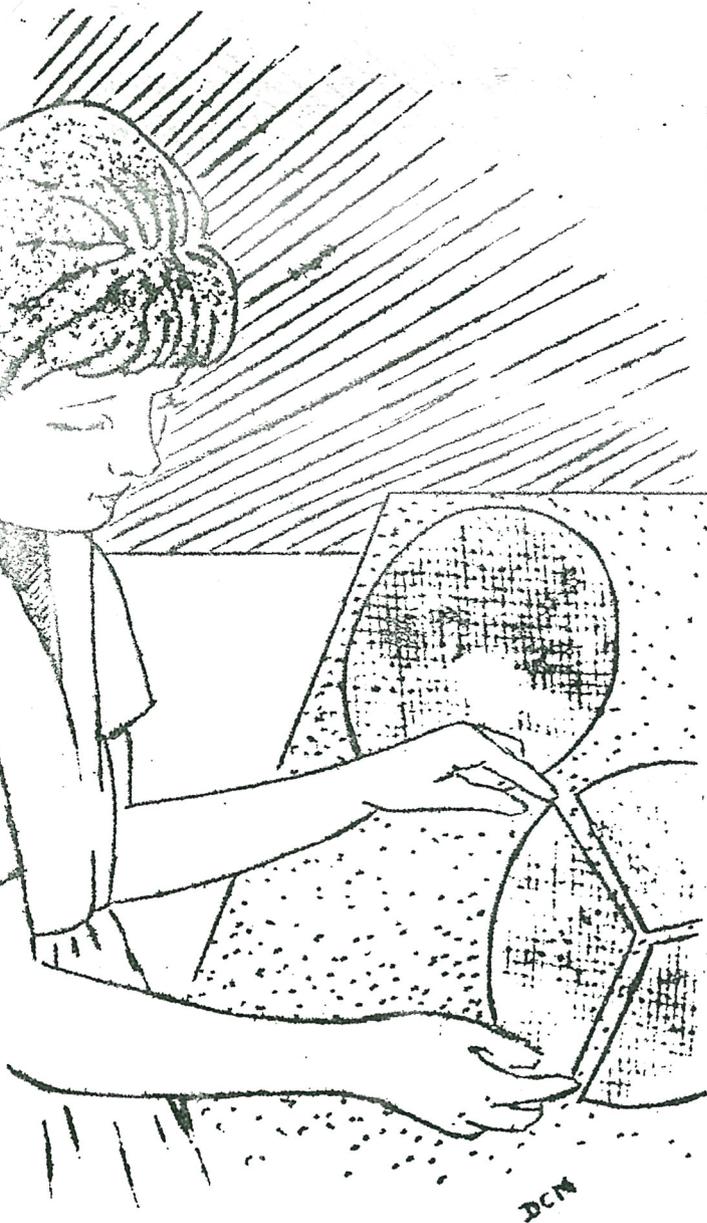
Considerando-se que no ensino, o material é um veículo, um meio para atingir a determinados fins, necessário se torna que o professor conheça a importância que o mesmo tem como auxiliar na aprendizagem, e que saiba igualmente como introduzir e utilizar adequadamente os diferentes tipos de materiais.

O êxito de um programa de Matemática depende em grande parte do processo de ensino e do material didático empregado.

Quase tôdas as coisas que nos rodeiam, constituem excelente material de aprendizagem, mas, por questão tradicional e de automatismo, são desprezadas, em detrimento dos quatro arcaicos (porém tradicionais) instrumentos de ensino: "o quadro", "o giz", "o lápis" e o "caderno".

Uma das razões do emprego





dos recursos audiovisuais, é conseguir que o sentido das coisas seja facilmente apreendido.

É nestes momentos, que os auxílios audiovisuais se tornam verdadeiros instrumentos de aprendizagem.

Pesquisas têm demonstrado que as crianças aprendem melhor e com mais facilidade quando têm experiências sensoriais, pois a percepção é básica para a aquisição de idéias.

E sabemos, são as idéias organizadas ou estruturadas que formam os conceitos, e são os conceitos que constituem a base da aprendizagem.

A associação entre símbolos ou figuras e valores abstratos, à vista do material especial, alcança os mais baixos níveis de inteligência. Daí a eficiência desse recurso, também na aprendizagem dos menos favorecidos.

Lembramos, ainda, da necessidade que o professor tem de acompanhar o processo mental da criança, estudando suas reações, a fim de melhor conduzi-la - das experiências concretas às abstrações.

Há uma grande variedade de materiais para o ensino das diversas áreas da Matemática.

Muitas vezes, porém, o mes

CAOAHB/AI

Contemporâneo

mo material pode ser utilizado para a aprendizagem de assuntos diferentes.

O emprego dos recursos audiovisuais numa aula de matemática, depende da natureza das atividades e dos assuntos a serem desenvolvidos.

Antigamente, os únicos recursos usados na solução de problemas eram: "papel", "lápis", "quadro" e "giz". Atualmente, o professor procura transformar a sala de aula em um verdadeiro laboratório de aprendizagem, onde as crianças experimentam e descobrem através do uso do material significados, relações, bem como processos e meios para solucionar os problemas que lhes são apresentados.

No seu trabalho, pode o professor lançar mão dos 3 tipos de materiais: exploratório, visual e simbólico, todos necessários a um ensino eficiente de Matemática na escola elementar, uma vez que cuidadosamente selecionados de acordo com o objetivo do ensino, com a capacidade e interesse da criança.

Material exploratório - é todo aquele que pode ser manipulado como: figurinhas para o flanelógrafo, tampinhas, con



$$\begin{array}{r} 326 \\ + 132 \\ \hline \end{array}$$

tas, sementes, fichas para o Quadro Valor do Lugar etc.

Material visual - é aquele que a criança apenas vê: filmes, gravuras, cartazes, slides etc.

Material simbólico - todo aquele que é impresso. Ex: exercícios, testes, problemas, uma página de explicação, orientação etc.

É aconselhável que no início de toda nova aprendizagem, as experiências com material exploratório e visual, venham antes do trabalho com material simbólico, para melhor aquisição de idéias e mais fácil elaboração de conceitos.

Nos números a seguir daremos orientação sobre confecção e o uso de diferentes tipos de materiais usados no ensino das diversas áreas da Matemática.



## RECURSOS

### AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO

Profa. Ma. Dias Fernandes

Acreditamos na aprendizagem espontânea tanto quanto na dirigida, dependendo dos meios de comunicação que usarmos.

O serviço de Recursos Audiovisuais da CEP dispõe-se a oferecer aos nossos colegas uma orientação técnica capaz de assegurar maior êxito no trabalho de formação e aprendizagem.

Alguns recursos que usamos: Este cartaz ao lado tem a finalidade de atrair o olhar, captar a atenção e dar uma idéia ou um conceito novo sobre as grandes vantagens das técnicas audiovisuais.

Para inserir um cunho de maior validade, tivemos a preocupação de levar os leitores a avaliar a importância das Letras no material didático.

Já é famoso o provérbio que assegura: "mais vale uma gravura do que mil palavras". Estas, porém, complementam aquela e, na maioria das vezes, são indispensáveis.

Daí a existência de títulos ou legendas em painéis ou cartazes, álbuns seriados, flanelógrafos, onde a necessida-

apoiamos

apoiamos

APOIAMOS

a  
REVISTA - CEP

de da Letra é um problema constante.

Como primeira sugestão, oferecemos o alfabeto recortado, cuja elaboração não exige habilidade especial. Com prática, o professor conseguirá fazer letras perfeitas.

A principal qualidade do letreiro é a legibilidade; na da de gótico. As linhas serão simples, bem contrastantes com o fundo e de tamanho adequado.

As letras num cartaz, por si só, são capazes de transmitir uma mensagem, uma idéia nova, de tal profundidade que toca até um público menos sensi-

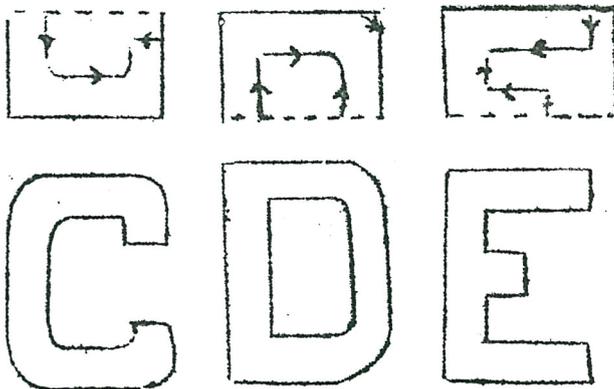
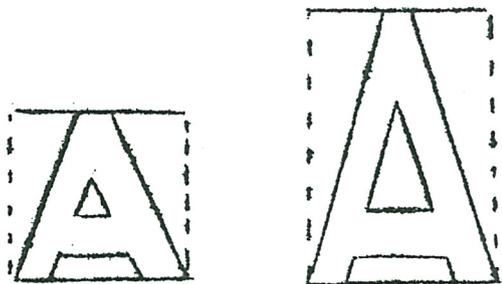
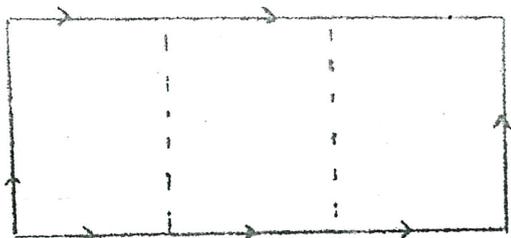
vel.

Observe novamente o cartaz na 1ª página. O que lhe é transmitido através das 8 letras em tamanho diferente?

O primeiro cuidado na confecção das letras é o corte das tiras de papel da mesma largura que serão dobradas e

redobradas até formarem retângulos iguais, nos quais as letras ficarão circunscritas. A dobradura será em sentido vertical para as letras A-B-H-I-J-M-O-T-U e em sentido horizontal para as demais.

O professor deverá ter em mãos um número de retângulos

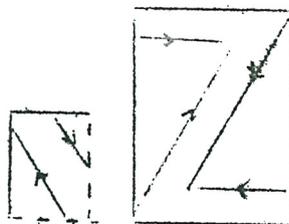
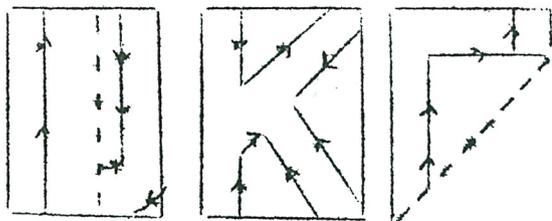
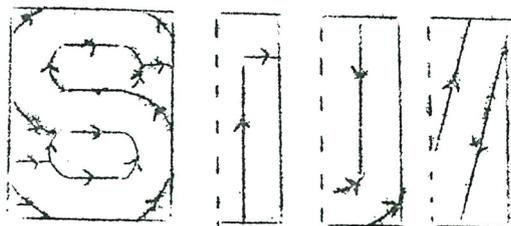
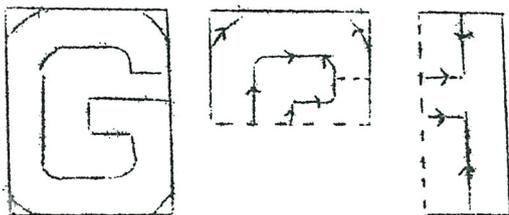
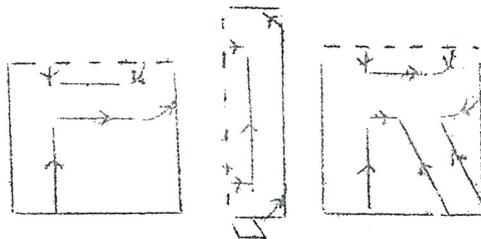
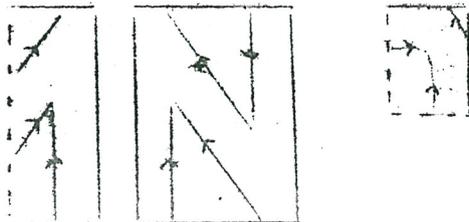


----- = dobrar  
-----> = cortar

superior ao número de letras que se vai precisar.

Ao recortar estes retângulos será preciso deixar unidos, no sentido vertical, dois deles, para a confecção das letras Q e G, caso precise delas. Para o uso nos quadros-murais será interessante dispor-se de vários alfabetos já prontos, em tamanho e cores diferentes, com um número bem maior de vogais.

Em outros números de nossa revista, teremos oportunidade de comunicar-lhes outras técnicas do uso da letra.



## IMPLANTAÇÃO DE 5a. E 6a. SÉRIES

(Clélia de Freitas Capanema)

### A- JUSTIFICATIVA

A extensão da escolaridade da criança brasileira no curso primário é uma das metas a que se propôs o Plano Trienal de Educação.

Considerada a complexidade crescente da sociedade em que vivemos e que a Escola, por natureza, deve servir, considera-se o dever do Estado de proporcionar a educação de base que pela Constituição impõe como obrigatória:

1. É pacífico que quatro séries apenas de educação primária são insuficientes para dar à clientela o mínimo que é função do ensino primário: "o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança e a sua integração no meio físico e social" L.D.B. II art. 25.

2. Baseada na nossa realidade econômica, a L.D.B. estabelece a duração de quatro anos para a educação elementar. Inspirada, porém, em princípios pedagógicos e no nosso contexto social, dá um passo à frente, sugerindo

a ampliação da escola primária para 6 anos.

O papel da escola primária é hoje muito mais amplo do que há alguns decênios. O conjunto limitado de hábitos e habilidades que se dava num programa estereotipado de matérias, deixou de corresponder às necessidades atuais. Urge integrar a criança em um meio físico mais complexo, dadas as conquistas da técnica, e em um mundo social que lhe exige muito mais vivência de relação.

Daí ser muito mais significativo o acervo de experiências para aquisição de um arcabouço lógico e linguístico desejável. Para esse acervo, cuja fonte é a experiência sentida, ouvida e lida, entra em jogo a formação de hábitos, atitudes e habilidades de linguagem oral, de escrita e leitura e de audição. São esses instrumentos indispensáveis ao desenvolvimento do educando para as relações humanas, para a interpretação do meio físico e social, para a formação do cidadão ajustado ao seu meio e prestante aos seus "socius".

As estatísticas nos mostram que a escola secundária, até há pouco seletiva, chega um número muito menor de alunos do que os concluintes da escola primária.

(Página 2 do Plano).

São condições econômicas,

psicológicas e outras que levam o adolescente a absorver-se pela ociosidade ou pelo mundo do trabalho, onde, aliás, chega ele mal aparelhado física, intelectual, emocional e profissionalmente. Sua tarefa, antes dos 14 anos, não tem, sequer, apoio jurídico.

Não se pode ser indiferente ao destino pessoal de cada um. As autoridades educacionais não podem ignorar as desastrosas conseqüências pessoais de que os fracassos profissionais são comumente a causa.

Acrescem àquelas, com igual relevância, as conseqüências econômicas advindas do empirismo, dos desacertos, dos ensaios e erros, dos penosos processos de ajustamento do trabalhador mal qualificado, portanto frustrado, constituindo o círculo vicioso do homem infeliz, por que trabalha mau e do mau trabalhador, porque é infeliz. Daí considerar-se a educação investimento.

Por sua própria natureza de investimento, é dever do Estado promover a educação primária adequada às exigências de tempo e lugar, com vistas à eficiência.

Enquanto não possa estender a educação de nível médio a todos, como imperativo de nossa índole democrática, os

poderes públicos compenetram-se agora, pela L.D.B., da necessidade de dar uma educação primária mais completa, mais ampla, que seja um instrumento integrador do homem, na medida dos recursos consignados no Plano Trienal de Educação.

Um curso cuja extensão e cujo conteúdo sejam suficientes para dar ao indivíduo aquele mínimo desejável de conceitos, hábitos, atitudes e habilidades que o possibilitem enquadrar-se no mundo adulto como pessoa útil e eficiente.

#### B- CARACTERÍSTICAS

1. Extensão de curso primário - Razões sociais e jurídicas.
2. Articulação com o curso médio - Razões pedagógicas e econômicas.

A principal característica da 5a. e 6a. série encontra-se no art. 26 da L.D.B. que diz: "O ensino primário será ministrado, no mínimo, em quatro séries anuais. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos ampliando, nos seis últimos os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade" (§ único).

É a extensão da escolaridade de primária, com característi

ca terminal, faz uma escola e  
lementar mais completa. Prolon  
ga sua estada no único curso  
de que lhe será dado usufru  
ir. Trata-se do curso de base,  
agora de currículo mais enri  
quecido porque visa a descorti  
nar ao aluno o mundo das artes  
e dos ofícios.

Reconhece-se, para lamen  
tar, que o Ginásio a todos é  
impossível pelo menos na pre  
sente conjuntura econômica.

Que a escola elementar re  
tenha o adolescente entre os  
12 e 14 anos, quando não tem  
categoria jurídica para ser  
trabalhador. Impedido de pros  
seguir os estudos, vaguearia  
indolente, sem a assistência  
da escola, que já não o pode  
mais receber, e sem a da famí  
lia, que, via de regra, por ra  
zões sócio-econômicas é in  
competente para exercer sôbre  
ele um mínimo de influência.

O preenchimento do falado  
"hiato nocivo" é a primeira ca  
racterística da 5a. e da 6a. se  
ries.

Considera-se muito parcimo  
niosa a dieta educacional que  
se imprime à criança brasilei  
ra. (Dados estatísticos sôbre  
escolaridade primária).

A segunda característica  
que se observa na 5a. e na 6a.  
série é a desejável articula  
ção entre o curso primário e o

curso médio. A transposição se  
fêz até agora por meio de um e  
xame de admissão, anomalia de or  
ganização escolar. frequentemen  
te assinalada por quantos te  
nham vivência dos problemas de  
la decorrentes.

A 5a. e 6a. série, equiva  
lendo esta à la. série do 1º ci  
clo (art. 36, § único - L.D.B.)  
além das finalidades previstas  
na lei, podem e devem consti  
tuir a passagem natural do cur  
so primário para o médio, sem  
os óbices de natureza psicopeda  
gógica, tais como exame de ad  
missão, sistema de ensino diver  
sificado com os vários professô  
res de hoje substituindo a un  
ca e maternal professora de on  
tem.

Nenhuma autoridade educaci  
onal deveria renunciar aos bene  
fícios dessa grande conquista  
da L.D.B.. Iniciar as 5a. e 6a.  
séries, através do currículo e  
da organização do quadro docen  
te, a diversificação gradual do  
ensino, de modo a que a mudança  
de nível de estudos se processe  
tranquila para o adolescente.

Tratada sob esse aspecto, a  
6a. série traz ainda benemerên  
cia de ordem econômica. Essa ex  
tensão da escolaridade absorve  
um ano de curso de grau médio,  
tornando o investimento mais eco  
nômico.

No custo do aluno-ano de

Admissão

Impedimento

Aspecto Econômico

nível médio está computado o custeio de uma dezena de professores, o preço de edifício e instalações mais caros, serviços escolares mais complexos e, portanto, mais dispendiosos.

Este mesmo aluno, que prolongando a sua escolaridade, absorve um ano do curso médio, será mais econômico ao poder público, na proporção em que é mais barato custear a metade de professores (incluídos os especializados), em uma escola de sistemática mais simples e menos onerosa. Pode-se afirmar, com base nos dados do Anuário Estatístico de 1959, que o custo do aluno-ano de nível médio é cinco vezes mais do que o custo do aluno-ano de nível primário.

#### C- APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES PARA 5a. E 6a. SÉRIES

Outro aspecto de relevância na implantação da 5a. e 6a séries é o aperfeiçoamento dos professores.

O Plano Trienal preconiza o nos Institutos de Educação. Nos Estados onde não existam Institutos, isto se poderá fazer em Escolas Normais oficiais, em ambos os casos sob a forma de bolsas de estudos.

A experiência nos leva a idealizar o tipo desejável de

professor para 5a. e 6a. séries entre aqueles que tenham formação e vivência dos problemas de educação primária.

O curso deverá caracterizar-se por um aprofundamento de conteúdo, resguardando-se a riqueza didática dos métodos e processos de ensino primário.

Ao professor de 5a. e 6a. séries é aconselhável que se dê uma mentalidade típica: terá de garantir, com sua atuação, as peculiaridades dessas duas séries, quer como complementares do curso primário, quer como liame entre os dois níveis. Daí que esse aperfeiçoamento deve ter em vista as características psicológicas do aluno com seus problemas psicopedagógicos específicos.

Um currículo para esse curso de especialização seria de molde a preparar o professor no conhecimento dos seguintes aspectos:

1. O aluno de 5a. e 6a. séries.
2. Os métodos e processos de ensino.
3. O currículo de 5a. e 6a séries.

No primeiro item se estudaria o sujeito da ação educativa nas suas características biológicas, psicológicas, e sociais. O professor primário seria introduzido na problemática

Curriculo

Formação de Professores

ca do adolescente.

No segundo se estudaria a didática adequada.

No terceiro se estudariam o currículo e o conteúdo a serem elaborados nas duas séries complementares, sem perder de vista a dupla finalidade da 5ª e 6ª séries.

(Trabalho elaborado quando Chefe do Setor do Ensino Primário do Plano Trienal de Educação para a 1ª reunião de Secretários de Educação no Ministério da Educação e Cultura - promovida pela Secretaria Executiva do Plano Trienal de Educação - 1963).

Este trabalho foi elaborado anteriormente à Constituição de 1967, que recuou para 12 anos a idade mínima para o trabalho.

A BIBLIOTECA ESCOLAR AMBULANTE  
NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL

Como Serviço de extensão bibliotecária, terá início ainda neste semestre, o Serviço de Biblioteca Ambulante.

Objetivo: - Prosseguir no seu programa de realizações e educacionais disseminando informações necessárias ao enriquecimento intelectual da população escolar do Distrito Federal.

Sabemos do papel que a Biblioteca desempenha ao lado do processo de Educação. Portanto, consciencializados deste grande valor da Biblioteca, vamos procurar despertar em nossas crianças um potencial adormecido, inexplorado, indo ao seu encontro através de leituras sadias e bem orientadas.

Cids

Em cumprimento às realizações previstas o ano de 1968, dois cursos de treinamento foram levados a termo, sob orientação da D.O.S. - Divisão de orientação e Supervisão - e coordenados pela assessora técnica da CEP, Professora Amabile Andrade Gomes.

Para dar cumprimento à indicação nº 5, que estabelece as Normas Preliminares para Organização de Ensino do D.F. da Educação Primária, foi realizado um curso de preparação de professores com a finalidade de dar-lhes condições de pôr em prática o ensino por fases.

CURSOS REALIZADOS PE LA CEP EM 1968

O 1º curso preparou o grupo que atuará na 1ª fase da 1ª etapa, posto que neste ano só será possível a introdução de 1ª fase, dividida em 4 etapas.

A 1ª fase abrange a primeira e segunda séries e a segunda fase abrange a terceira, quarta, e quinta séries.

O curso visou atingir os seguintes objetivos:

- Preparação do professor para a compreensão da importância e da organização do ensino por fase.
- Fornecimento ao professor da visão global dos métodos e processos de ensino que serão usados na 1ª etapa da 1ª fase do curso primário.

- Capacitar o professor para o uso eficiente dos métodos e processos preconizados para a 1a. e 2a. etapa do curso primário.

Somente participaram os professores que regeram classe de 1a. série em 1967 ou aqueles que o desejavam em 1968, totalizando 595 concluintes, sendo 547 pertencentes à CEP e 48 de estabelecimentos particulares.

---

#### CURSOS

O 2º curso, destinado aos Orientadores de Educação Primária, dividiu-se em duas partes: A 1a. parte destinou-se aos orientadores, em número de 16, que trabalharão junto aos professores de 1a. fase e a 2a. aos que trabalharão junto aos de 3a. 4a. e 5a. séries. Participaram 20 orientadores.

O curso visou atingir os seguintes objetivos:

- Dar ao orientador visão geral das didáticas e do conteúdo do programa experimental da Escola Primária.

- Fornecer-lhes conhecimentos de legislação referente à Escola Primária do D.F.

- Esclarecimentos sobre organização, objetivos e funcionamento do ensino por fases.

- Conhecer, analisar e discutir o programa experimental de ensino do D.F.

ATUALIZAÇÃO E ENSINO MODERNO DE CIÊNCIAS NATU  
RAIS

De 29 de março a 19 de abril d'êste ano, foi re  
alizado na Escola-Classe da Sq. 106 um curso de  
atualização e de ensino moderno de Ciências Natu  
rais.

O mesmo foi ministrado pela Professôra Rail  
Gebara José, do Instituto Brasileiro de Educação,  
Ciência e Cultura - IBECC, UNESCO - de São Paulo.

CURSOS

Vinte e duas professoras concluíram o curso  
que culminou com uma prova para aferição de rendi  
mento.

Baseando-se no aproveitamento geral e nesta a  
valiação final de rendimento, certificados serão  
conferidos às participantes.

---

---

## ORIENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Considerando a necessidade de preparação de pessoal qualificado para atender às metas quantitativas e qualitativas do ensino, a Coordenação de Educação Primária está providenciando a instalação de um Curso de Orientação de Educação Primária.

O curso tem por objetivo preparar professores especializados em técnicas de direção de aprendizagem para orientação de métodos e processos de ensino na escola primária do Distrito Federal.

A inscrição será facultada aos professores com três anos, no mínimo, de efetivo exercício no magistério primário, sendo pelo menos dois anos no Distrito Federal.

A seleção dos candidatos será efetuada entre os classificados em prova escrita e de títulos em que sejam apreciados aspectos de formação geral e profissional.

O curso terá a duração de dois anos, com 180 dias letivos, no mínimo, cada ano. Ficará o professor à disposição do mesmo, na condição de bolsista, com direitos e vantagens de seu cargo, sujeito ao regime escolar.

Os processos de aprendizagem deverão levar o aluno-professor a trabalhar individualmente e em grupo, utilizar técnicas eficientes de trabalho intelectual, criar e utilizar material didático e demonstrar técnicas, processos e recursos de ensino-aprendizagem.

A avaliação deverá ser contínua e através de:

- a) auto-avaliação;

- b) avaliação individual de aproveitamento
- c) avaliação de trabalho de grupo.

Nela deverão ser considerados os elementos:- atitudes e habilidades;

CURSOS QUE SERÃO REALIZADOS PELA CEP EM 1968

- relações humanas;
- interesse profissional;
- aproveitamento.

### RECURSOS AUDIOVISUAIS

Através da TV Nacional, canal 3, será dado um curso de preparação de Material Didático de fácil confecção e baixo custo.

No decorrer das aulas os professores terão oportunidade de elaborar o seu próprio material sendo que, no final, o mesmo será avaliado pelo grupo técnico dirigente do curso.

De acordo com o aproveitamento individual, será conferido um certificado aos participantes.

### CURSO DE DIREÇÃO DE ESCOLA ELEMENTAR

Surgiu da necessidade de prover as escolas do Distrito Federal, de pessoal técnico qualificado para as funções de liderança educacional.

Seu planejamento e currículo foram elaborados visando atender às exigências que caracterizam escolas de nível superior e às necessidades específicas da escola primária do Distrito Federal.

O curso, que teve início em 1965, tem a duração de dois anos e conta, no momento, com duas turmas: uma, que iniciou os trabalhos em 1967 e cursa atualmente o 2º ano. Outra turma, selecionada em 1968, cursa o 1º ano. Funciona atualmente na Escola-Classe da Sq.315, que funciona como Escola de Aplicação do curso em referência.

Os participantes que obtiverem aproveitamento satisfatório, receberão ao final do curso o diploma de Técnico de Direção de Escola Elementar.

CURSOS

**DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO  
EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA**

Considerando da competência da Coordenação de Educação Primária promover o aperfeiçoamento de professores e fazer o acompanhamento dos mesmos tendo em vista a formação de pessoal especializado, está se realizando um Curso de Preparação de Professores para Jardim da Infância. Ministrado em três etapas, esse curso vai de março a julho de 1968 e de fevereiro a julho de 1969.

Fazem o curso, no momento, 100 professores em exercício: 90, pertencentes à CEP e 10, a Jardins da Infância particulares.

→ Está sendo elaborado um currículo que será adotado por todos os Jardins da Infância, a cargo da Supervisora DULCE HELENA CRAMER DE GARCIA e das Orientadoras LEILA SOUKY, EDNA MARIA AUGUSTO DE ALMEIDA e GUIOMAR MATTES MAIA.

O Jardim da Infância "21 de abril" foi transformado em Jardim Experimental e está servindo de laboratório para a aplicação de novas técnicas de educação pré-primária.

CURSOS

Em recente pesquisa realizada entre professores do ensino elementar do D.F. a respeito de possível alteração no Calendário Escolar da CEP, verificou-se o seguinte resultado:

- 84% - respostas favoráveis;
- 11% - respostas negativas;
- 5% - respostas indiferentes.

Daí a seguinte alteração:

- a) Recesso na Semana Santa: de 8 a 14 de abril;
- b) E de 27 de outubro a 3 de novembro, pela passagem de "Todos os Santos" e "Finados".

Êstes dias serão pagos nos sábados do mês de maio e novembro, respectivamente.

CALENDÁRIO ESCOLAR DA  
C.E.F.

6a. SÉRIE NO D.F.

A instituição de classes de 6a. série no ensino primário é fruto da Lei 4.024 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Vem funcionando regularmente, no Plano Piloto, desde 1963, tendo iniciado na Escola-Classe da Sq. 106.

Levando em consideração os excelentes resultados dessa experiência nas Escolas 106 e 108, foi estudada a sua ampliação na rede oficial primária do D.F.. É nosso pensamento estendê-la, além do Plano Piloto,

às adjacências e principalmente às Cidades Satélites.

A 6a. série primária equivale à 1a. série ginásial, dando acesso, aos alunos aprovados, à 2a. série ginásial. Do seu currículo constam as seguintes matérias: Português, Matemática, Ciências Naturais, Estudos Sociais (História e Geografia), Inglês ou Francês, Desenho, Educação Física, Educação para o Lar, Educação Musical e Artes Industriais.

No quadro demonstrativo a baixo, procuramos dar uma visão geral da 6a. série, desde sua criação.

Curriculo

ALUNOS MATRICULADOS NA 6a. SÉRIE DO D.F. - 1963/1968

	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Escola-Classe Sq. 106	52	23	-	-	-	-
Escola-Classe Sq. 108	-	-	22	47	70	40
Escola-Classe Sq. 107	-	-	-	-	-	20
E. Classe Júlia Kubitschek	-	-	-	-	-	46
E. C. Nº 1 N. Bandeirante	-	-	-	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>52</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>47</b>	<b>70</b>	<b>106</b>

Nota: Na Escola-Classe Nº 1 do Núcleo Bandeirante acham-se abertas as matrículas para a referida série, onde já existe número considerável de alunos matriculados.

A pedido do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP-MEC), estamos realizando na Escola-Classe nº 8 de Sobradinho, em caráter experimental, um novo método de alfabetização com crianças de 7 anos de idade.

É o chamado Método Misto, que reúne contribuições de vários outros, utiliza recursos fonéticos e não emprega livro didático. Baseia-se na história mágica da "A BELHINHA QUE PERDEU AS ASAS", história esta cheia de encantamentos. Nela os animais falam e se entendem num mundo de fantasia bem natural à criança. Desdobra-se em 8 capítulos; deve ser lida e não contada. À medida que se lê, vão aparecendo os personagens da história, através de cartões ilustrados (alfabeto mural), em que a forma do objeto ou animal lembra a letra inicial do nome deste e corresponde a um som e à letra correspondente ao alfabeto.

A experiência está sendo realizada pela Professora MARIA DA PENHA FERREIRO e orientada pela Diretora da Escola, EDINA ALVES BERNARDES, numa classe com 34 alunos.

UMA EXPERIÊNCIA  
COM ALFABETIZAÇÃO

## ENSINO SUPLETIVO

A Assessoria do Ensino Primário Supletivo, de acordo com a orientação dada pela Coordenação de Educação Primária e visando dar maiores esclarecimentos e diretrizes aos alunos, para o futuro, renovou e elaborou o seguinte programa para 1968:

- Aplicação de um novo processo de ensino com tentativa de nova experiência: redução dos anos letivos.
  - Promoção de intercâmbio entre entidades assistenciais e às escolas, para dotar o aluno de técnicas profissionais.
  - Currículos baseados em Centros de Interesses do adolescente e do adulto.
  - Campanhas para dotar as classes do supletivo de material didático e bibliotecas adequadas.
  - Inclusão, no currículo, de informação profissional, sexual e religiosa.
  - Promoção de cursos de Treinamento, Conferências e Seminários visando o aperfeiçoamento do professor.
- "O professor não ensina: ajuda o aluno a aprender"

A CEP participa da

III SEMANA DE ESTUDOS PRO  
MOVIDA PELA EQUIPE DE ASSISTÊN  
CIA TÉCNICA À ESCOLA PRIMÁ  
RIA

Grupo de técnicos da Coordenação de Educação Primária participou da III Semana de Estudos, promovida pela Equipe de Assistência Técnica à Escola Primária do INEP-MEC, de 22 a 27 de abril do corrente ano em Belo Horizonte.

O encontro coordenado pelos técnicos da EATEP contou também com a participação de técnicos dos estados do Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, DAP - Centro Regional João Pinheiro, representantes de Pernambuco e Espírito Santo.

O grupo representante da CEP da Secretaria de Educação e Cultura, bem como os demais grupos, tiveram oportunidade de relatar as realizações e experiências de seus respectivos sistemas educacionais de ensino primário.

Foram estudados e debatidos assuntos da problemática atual da educação primária brasileira, custo da educação pri

mária, e em especial, estudos sobre currículo e o fenômeno da evasão e repetência na escola primária brasileira.

Verificados os fatores que atuam na dinâmica do fluxo de evasão e repetência, levantadas as hipóteses de possíveis causas internas e externas dessa problemática da educação primária, os estudos e debates foram orientados para as variáveis: prontidão do aluno, preparação dos professores, adequação do currículo, disponibilidade de material, de tempo e de espaço.

Discutiram-se as medidas que a hipótese geral pressupõe e foram apresentadas sugestões para etapas que pudessem levar as escolas primárias ao nível desejado, ou seja:

- . revisão de currículo;
- . treinamento de professores e supervisores;
- . disponibilidades de material;
- . obrigatoriedades de frequência;
- . regularização idade-série;
- . promoção progressiva.

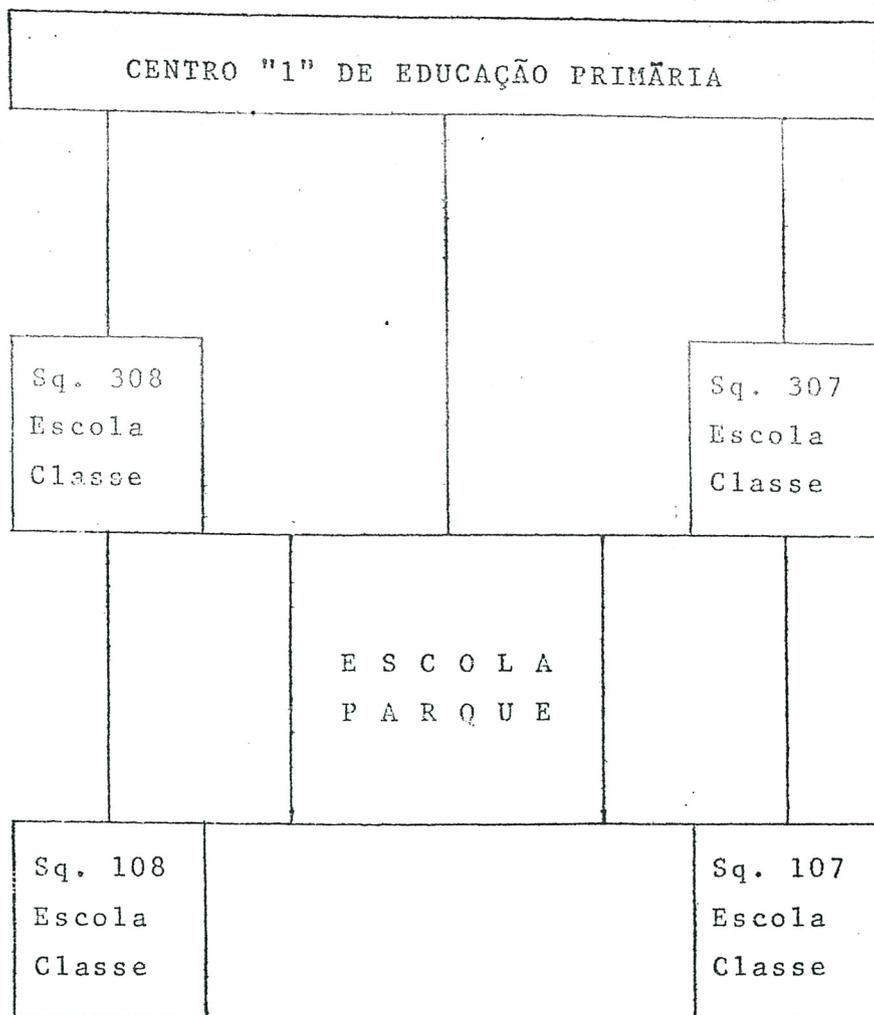
Chegou-se à conclusão da necessidade de se considerar a educação primária como fator de investimento e se definirem as características e objetivos

da escola primária brasileira.

O grupo de Brasília, com posto pelas supervisoras LEA APARECIDA MOREIRA CUNHA, MARIA NYCE DA COSTA DE ALMEIDA, OLINDA DA ROCHA LÔBO; pela orientadora MARIALICE DE CARVALHO PITAGUARY, e, chefiando a equipe, STELLA DOS CHERUBINS GUIMARÃES TRÓIS, considerou a III Semana de Estudos promovida pela EATEP bastante produtiva e apresentou à CEP sugestões para o trabalho.

Entre estas sugestões discutimos:

- . revisão do sistema de promoção e avaliação para o ensino primário do Distrito Federal;
- . diagnóstico da situação do ensino primário do DF, em especial identificação da situação da 1.ª fase e o problema de repetência (qualquer que seja a forma pela qual o fenômeno da repetência se apresenta em nosso sistema);
- . estabelecimento de seus planos de ação que possam assegurar resultado de maior índice de rendimento escolar especialmente na 1.ª fase, com a implantação do programa experimental de ensino primário por fases e etapas.



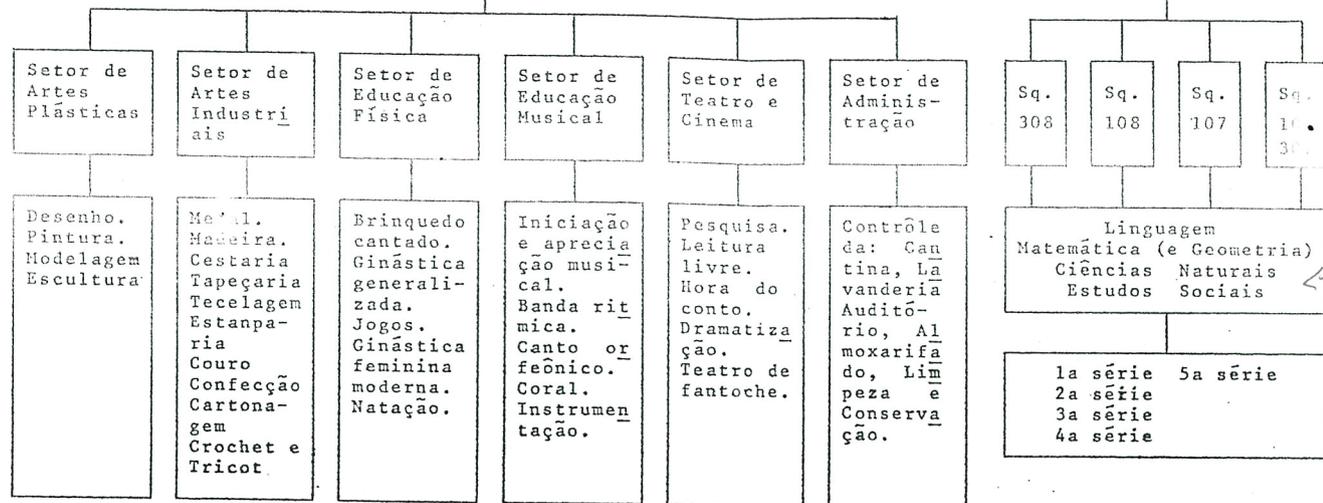
Obs: Por não estar ainda construída a Escola-Classe 307, recebemos os alunos da Escola-Classe 106.



-----CENTRO "1" DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA-----

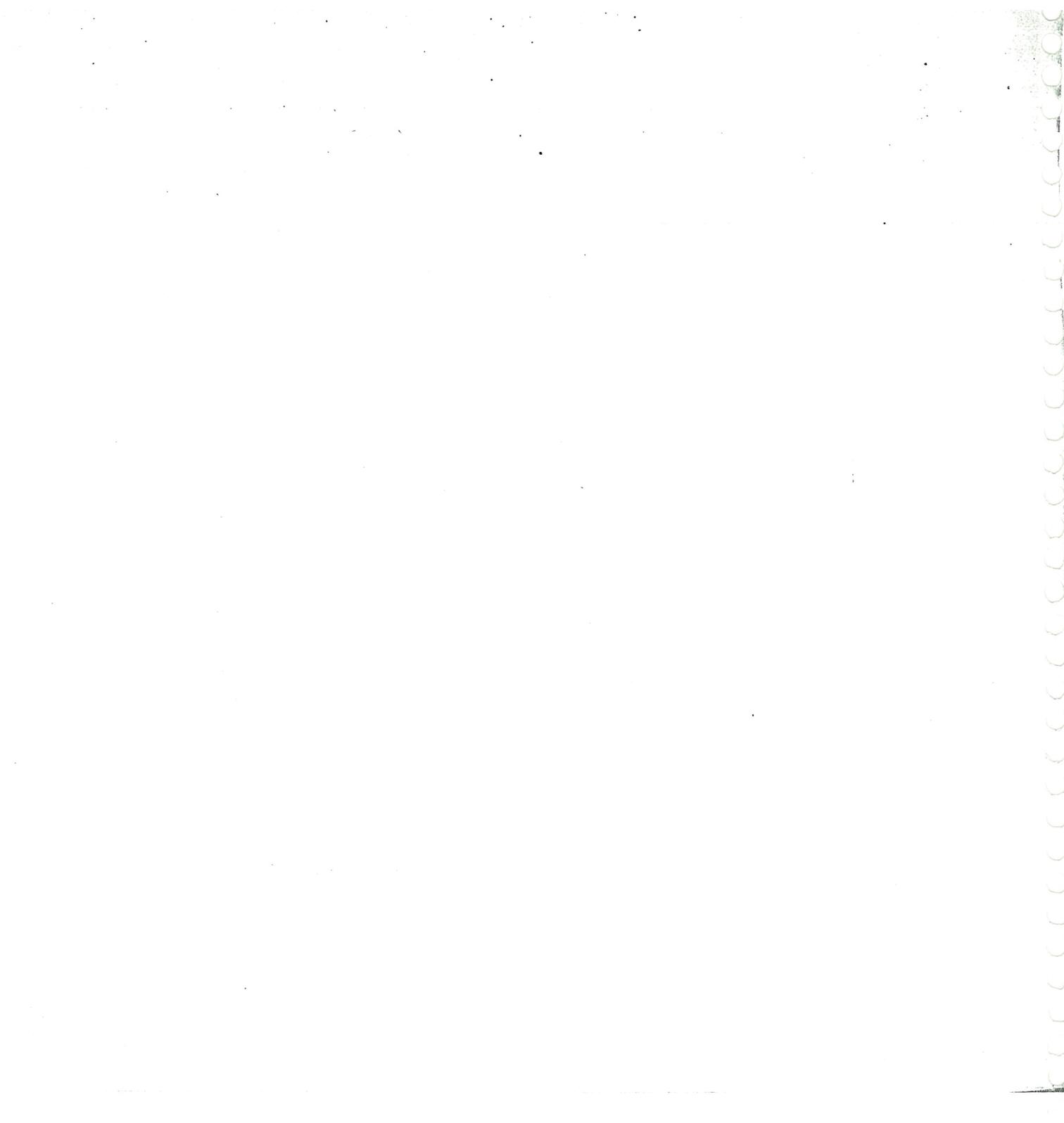
-----ESCOLA PARQUE-----

-----ESCOLAS-CLASSE-----



/jw

*curriculo*



OBJETIVO GERAL DA  
ESCOLA - EDUCAÇÃO  
INTEGRAL - EDUCAR  
PARA A RESPONSABILIDADE

## Objetivos específicos de cada setor

### Artes Plásticas:

- a) Despertar e desenvolver a imaginação criadora.
- b) Desenvolver a coordenação motora.
- c) Desenvolver o senso estético.
- d) Despertar e desenvolver o gosto pelas atividades de artes plásticas.

### Educação Física:

- a) Recrear através da atividade física.
- b) Desenvolver a coordenação motora e força muscular.
- c) Desenvolver o espírito esportivo.
- d) Satisfazer a necessidade de atividade física favorecendo o crescimento.

### Educação Musical:

- a) Despertar na criança o gosto pela música.
- b) Desenvolver o espírito de observação e atenção.
- c) Desenvolver a coordenação motora e visual.

### Teatro e Cinema:

- a) Despertar o gosto pela boa leitura.
- b) Desenvolver a cultura geral do educando.
- c) Desenvolver a imaginação criadora.
- d) Despertar o zelo pelos bens públicos e material escolar.

### Artes Industriais:

- a) Despertar o gosto pelo trabalho.
- b) Despertar o senso de economia.
- c) Desenvolver a criatividade.

### Administração:

- a) Administrar as fontes de renda da Escola.

- b) Zelar e conservar a Escola.
- c) Controlar o movimento financeiro.
- d) Dar assistência aos alunos necessitados.
- e) Comparar, distribuir e armazenar material.

A Escola conta também com serviço médico e dentário, atendimento a todas as crianças.

O Corpo docente é especializado, com cursos nos diversos centros do país e alguns no exterior.

#### PROMOÇÕES

A Escola promove anualmente:

- a) Comemoração do "Dia das Mães".
- b) Comemorações da "Semana da Criança".
- c) Festas Juninas.
- d) Jogos abertos da Primavera.
- e) Festa de Encerramento.
- f) Exposição de Trabalhos.

#### ENTROSAMENTO

Além do entrosamento que mantém com as Escolas-Classe, mantém entrosamento com a Clínica Psicopedagógica para atendimento das crianças que necessitam das atividades da Escola.

---

---

## PELAS ESCOLAS

### CAMPANHA DO JORNAL VELHO

Está em plena atividade a "Campanha do Jornal Velho", lançada pela Diretora da Escola Classe do Planalto, cujos benefícios se reverterão em favor da Caixa Escolar do estabelecimento.

Os brios de toda a garota da da Escola foram postos a prova e, diga-se de passagem, tudo está indo além da expectativa, pois a moçada está trazendo jornal velho que não acaba mais.

A Diretora e componentes do corpo docente não poderiam estar mais felizes, pois a Caixa Escolar estava realmente necessitada de uma verbazinha adicional.

---

Pela passagem do aniversário da cidade, a Escola-Parque realizou significativa comemoração.

Dentre os trabalhos apresentados publicamos o da aluna VERA LÚCIA AMARAL, da 5ª série da Escola-Classe 308.

### PARABÉNS, BRASÍLIA

Você está ficando cada vez

mais bonita. Você está completando 8 anos no dia 21 de abril.

Brasília, os dias vão se passando e você cada vez mais linda. Você é mesmo a Capital da Esperança.

Brasília, não há nada mais florido que você, nada mais cheio de árvores. Não há uma Escola melhor do que a sua Escola-Parque e suas Escolas-Classe.

As suas Igrejas, as suas casas mais belas ainda... Aquela Fonte luminosa que faz embelezar mais com suas águas múltiplas... A Torre majestosa, a Rodoviária imponente, numa arquitetura perfeita, fazem de você a mais diferente de todas as cidades, porém a mais linda...

Brasília, parabéns a você. Parabéns a Lúcio Costa, autor de sua planta. Parabéns a Oscar Niemeyer. Parabéns a Juscelino Kubitschek, que a construiu...

Brasília, todo ano, no dia 21 de abril, comemoramos seu belo aniversário.

Vemos, então, com alegria, que você está cada vez mais bela, mais florida, e que gostamos cada vez mais de você, Brasília...

Pelas...

## OS JARDINS DA INFÂNCIA COMEMORAM A PASSAGEM DO DIA DO ÍNDIO

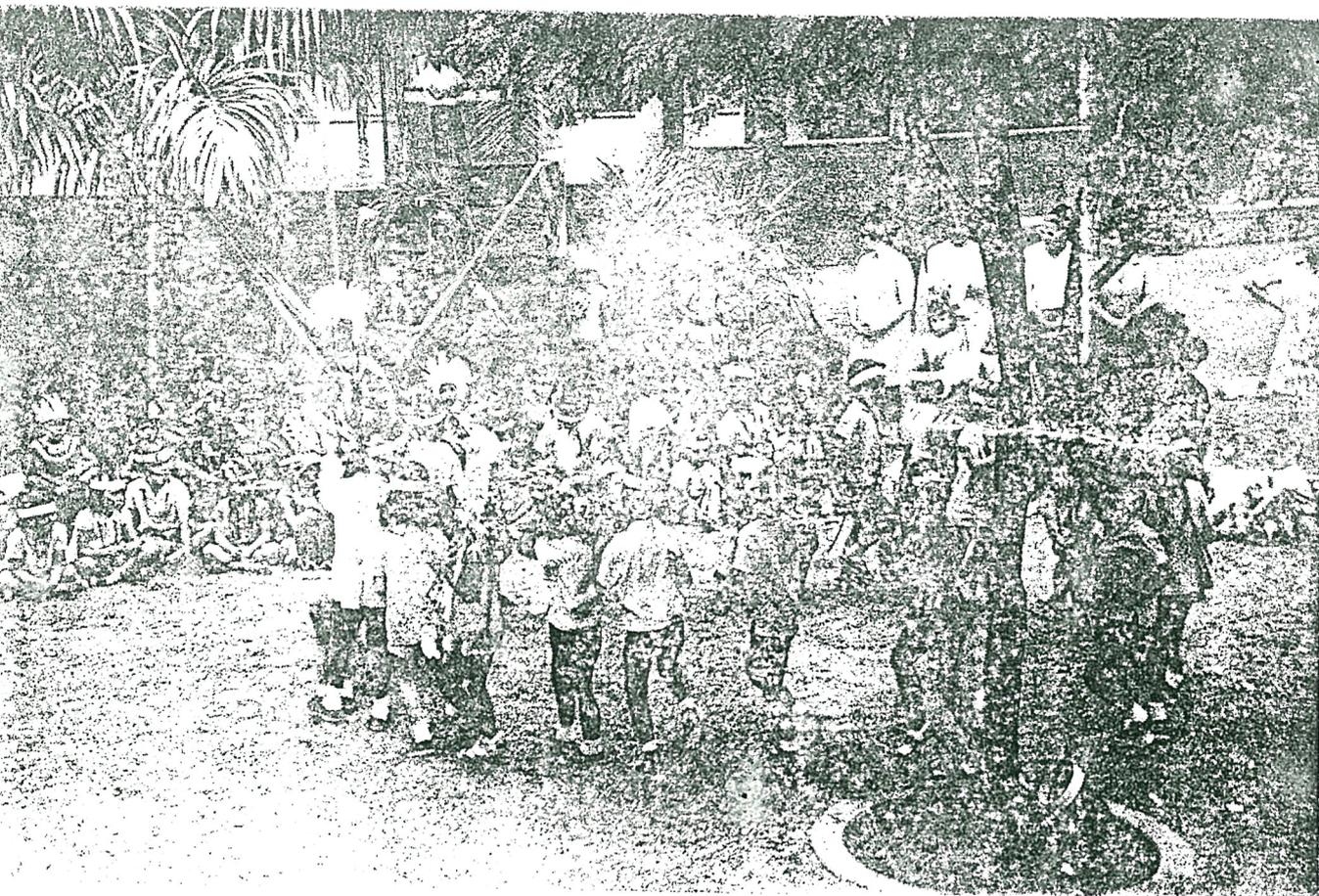
Também o "Dia do Índio" foi comemorado em diversas escolas de Brasília, fazendo-se presente, em tôdas, o sentido de valorização ao silvícola brasileiro.

Tivemos oportunidade de

participar das atividades realizadas pelos Jardins da Infância da Sq. 308 e o da 21 de abril, onde as crianças representaram admiravelmente o mundo, diferente dos indígenas.

Vestidos à caráter, os alunos passaram a tarde acampados em "taba" por eles mesmos construída nas proximidades da Escola.

COMEMORANDO O "DIA DO ÍNDIO" NO JARDIM DA INFÂNCIA 308





"DIA DO ÍNDIO" NO JARDIM DA INFÂNCIA 21 de abril.

Pelas...

Várias danças foram apresentadas, não faltando a banda própria formada com instrumentos característicos: o tambor, o calho, maracã. Ao término da comemoração foi servido um lanche típico.

## EXCEPCIONAIS

### DEFICIÊNCIA VISUAL

O Serviço de Assistência aos Deficientes Visuais é uma Seção da Coordenação de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal.

Seu objetivo principal é a integração social do educando deficiente, além da Pesquisa Pedagógica para locação desses alunos em toda a rede escolar primária, visando a elaboração de um programa eficiente.

Ainda em fase de implantação mantemos dois tipos de ensino: o itinerante e o domiciliar.

Tratando-se de excepcionais, atendemos a todos os casos, independente de idade, embora dando maior atenção aos que estão na faixa etária de 7 a 14 anos.

O ensino itinerante compreende a educação na escola comum. Para isso o professor visita regularmente o aluno em classe, faz a transcrição do material necessário para Braille e vice-versa, e orienta o corpo docente. Cabe, porém ao regente da classe avaliar o rendimento do educando.

O ensino domiciliar abran

ge outras deficiências: a auditiva, a mental e a motora.

Como todo a orientação e prognóstico requer um estudo de equipe, temos solicitado a colaboração do Gabinete Psicopedagógico da SEC, da Universidade de Brasília e Hospital Distrital aos quais, queremos, nesta oportunidade, deixar nos sos agradecimentos.

Segundo pesquisas levadas a efeito em diversos pontos do mundo, 1% da população escolar é portadora de graves deficiências visuais. Por isso, com o apoio da Campanha Nacional de Educação dos Cegos, órgão do MEC, encontra-se em fase de preparação a 1ª Pesquisa Pedagógica.

Casos Atendidos:

- Até 1967 - 5 casos;
- Em 1968, até o momento, 10 casos:
- Dois do Ensino Médio;
- Seis do Ensino Primário;
- Dois do Ensino Pré-Primário (portadores de dupla deficiência).

Bolsas de Estudo:

- Em 1967 foi concedida uma bolsa de reabilitação da Universidade de São Paulo;
- Em 1968, fornecemos três bolsas de aperfeiçoamento:
- Uma para professor;
- Uma para psicólogo;

- Uma para técnico em locomoção.

Colocamos à disposição de todos os interessados nossos serviços junto à Escola da Sq. 312 - A. Norte, das 8 às 12 horas e na Secretaria de Educação e Cultura, Edifício das Pioneiras Sociais, 8º andar, das 14 às 18 horas.



Aula de Matemática  
Ginásio Provisório da Asa Norte

Aluno da 2a. série  
Escola-Classe 308



